



40º Congresso mostra a força do sistema

21/10/19

"Uma verdadeira vitrine da competência, da alta qualificação técnica, união, capacidade de mobilização e compreensão do momento que vivemos". Assim resumiu o Presidente Roque Muniz o seu sentimento em relação ao **40º Congresso Brasileiro da Previdência Complementar Fechada**, encerrado na última sexta-feira (18) em São Paulo. "A Abrapp está mais uma vez de parabéns", sublinhou Roque.

O Presidente da Abrapp, Luís Ricardo Marcondes Martins, da mesma forma festejou o sucesso do evento: "foram três dias intensos, com debates que nos ajudam a enxergar o futuro e solidificam nossa indústria", afirmou, numa espécie de balanço durante a cerimônia de encerramento dos trabalhos.

Entre os principais desafios da previdência complementar fechada, ressaltou Luís Ricardo, está o de obter uma remuneração adequada às reservas acumuladas pelo sistema de forma a poder prover aposentadoria a milhões de participantes, num cenário incerto como o que vivemos, de queda nas taxas de juros e baixo crescimento econômico. "Sem dúvida, vivemos um momento de transformação", ponderou o presidente Luís Ricardo.

Ao final do evento, Luís Ricardo salientou que "além de maior, também foi o melhor Congresso de todos os tempos. Além da qualidade dos debates e reflexões, ressaltou a janela de oportunidades aberta pelo atual momento de aceleradas transformações no país e do mundo". O Congresso reuniu um número recorde de pagantes, que se aproximou da marca de 1,9 mil congressistas, que somados aos palestrantes e convidados, colaboradores dos estandes e equipe do evento totalizaram 3,4 mil pessoas. "É um momento histórico que vivemos em nosso país. O 40º Congresso mostra que estamos aproveitando as oportunidades abertas pelas reformas. É um grande momento que vivemos com o crescimento dos fundos instituídos setoriais, família e dos servidores públicos", disse Luís Ricardo, pouco antes da palestra final, realizada por Fernando Henrique Cardoso (foto).

Esse mundo novo onde o protagonismo será mais global não elimina as diferenças enraizadas que existem nas culturas, disse Fernando Henrique. "Ao perceber a mudança global, temos que perceber quais são nossas características, e aspirar as vantagens desse mundo mais integrado e manter algo próprio. Esse é um mundo que teremos que entender daqui pra frente: mais homogêneo, por um lado, pois a tecnologia permite isso, e com mais protagonismo global e fronteiras que vão pesar menos mas, ao mesmo tempo, vão se manter as características culturais", ressaltou.

40º Congresso: Surge um desafio ainda maior, mas o Governo pode ajudar

Está sendo analisada no Ministério da Economia a redação de um PL que cria a figura da inscrição automática, reconhecida como uma poderosa ferramenta de fomento da previdência complementar fechada. A informação foi transmitida por Ligia Ennes Jessi, Coordenadora Geral de Seguros e Previdência Complementar da Secretaria de Política Econômica, no papel de expositora na Sessão Plenária 5, voltada para o tema "Bem Estar Futuro: Resignificando a Previdência".

Ligia apresentou muitos dados que confirmam o quanto a inscrição feita automaticamente nos planos foi fundamental em vários países para proporcionar um outro crescimento para o segmento.

Ela também adiantou que a equipe está trabalhando com a Receita Federal para viabilizar na prática o CNPJ por plano ainda neste final de ano ou início de 2020. O PL da independência patrimonial também é objeto de conversas avançadas.

Disse também haver uma aposta firme na convergência de regras com a previdência aberta. Fruto disso está em estudos algo assemelhado na prática ao VGBL para as entidades fechadas.

Juros menores - Outro expositor, Carlos José da Costa André, presidente da BB DTVM, focou na redução dos juros e no que isso cria de dificuldades para o nosso sistema. "Se aqui no Brasil achamos que o gestor enfrenta grandes desafios, devemos tentar imaginar o tamanho do problema com que lidam os profissionais no exterior com os juros negativos". Lá fora se presta mais atenção nos dividendos do que nos juros como contribuição para os retornos das carteiras.

Como resultado, acrescentou, "meta atuarial é algo cada vez mais desafiador".

Com taxas de juros reais abaixo de 4% as entidades fechadas já sairão em uma situação de desvantagem e talvez já tenhamos esse quadro instalado no início de 2020, com o anúncio da nova Selic, O desafio será conseguir gerar retornos suficientes.

Para Carlos André, provavelmente está chegando a hora de os fundos de pensão brasileiros, como acontece no exterior, assumirem o seu protagonismo e saírem na frente". Apontando a direção em matéria de investimentos porque "a água chegou na canela".

Provavelmente, disse, as entidades fechadas serão protagonistas indo na direção dos investimentos no exterior, renda variável, imobiliário, multimercado e crédito privado.

40º Congresso: Fomento da poupança previdenciária pode ajudar a elevar a produtividade

É a poupança previdenciária devidamente fomentada que vai permitir ao País dispor dos recursos que lhe permitirão responder ao seu maior desafio: elevar a produtividade do trabalhador, uma vez que aumentar o fruto do trabalho com cada vez menos brasileiros produzindo é a única forma que o País tem de superar as extraordinárias transformações demográficas. Foi isso que em resumo disse o economista Eduardo Giannetti da Fonseca, ao falar no meio da manhã desta sexta-feira (18) na Sessão Plenária 5, dedicada ao tema "Bem estar futuro: Resignificando a Previdência".

Para Giannetti, permitir ao Brasil produzir mais a partir de um contingente menor de trabalhadores em atividade, aliás, está no cerne do esforço da previdência complementar para encontrar para si um novo significado. Quase um novo papel, que na avaliação do economista reside em disponibilizar os recursos que permitirão investir de modo a melhorar a educação e intensificar os capitais que lá adiante resultarão em trabalho mais produtivo.

Chegou-se a isso após rápidas mudanças demográficas, que não encontram paralelo no mundo. O Brasil triplicou sua população em pouco mais de 60 anos, viveu em apenas 19 anos um processo de queda em sua taxa de natalidade que a Europa precisou de 65 anos para realizar e elevou de 45 anos para 75 anos em muito pouco tempo a expectativa de vida de sua população.

O que ajuda os brasileiros - Também expositor, o economista Ricardo Amorim, reconheceu as muitas dificuldades que o País enfrenta, mas apontou algo de bom no caminho dos investidores. Na avaliação dele, ativos ainda relativamente baratos e câmbio ajudam as entidades fechadas em suas alocações.

Salientou o muito que a previdência complementar fechada se faz necessária, em face da queda da natalidade, de um lado, e do aumento da expectativa de vida, de outro.

Pediu para que levantassem as mãos no auditório aqueles que têm apenas 1 ou 2 filhos e, em seguida, perguntou aos congressistas se lembravam do quanto era comum que nossos avós tivessem muitos irmãos. E lembrou que, quando na década de 60 o governo japonês criou uma taça para presentear aqueles que completassem 10 anos teve de entregá-la a apenas 6 pessoas, número que este ano já subiu para 65 mil.

40º Congresso: Uma empresa que faz diferente

Rony Meisler, fundador da marca Reserva e Presidente do Instituto Capitalismo Consciente Brasil, começou sua apresentação na insight session da manhã desta sexta-feira (18) com uma frase que disse ter aprendido do seu pai: "Se o conselho é bom, o exemplo arrasta". Em seguida relatou rapidamente o início de sua marca de moda masculina, a "Reserva", uma trajetória reforçada por, segundo ele, ter sido mordido pelo vírus do empreendedorismo.

Foi um sucesso. Causa do êxito: levar adiante uma marca de roupas que compreendeu que o importante é cuidar, emocionar e surpreender as pessoas todos os dias. E foi eleita em 2016 uma das empresas mais inovadoras do Mundo. E por compreender que é conversando e fazendo que se faz os projetos avançarem. E entendendo que as ações não podem ser apenas marketing ou, dito em outras palavras, ter causas superficiais. Pelo contrário, devem figurar no modelo de negócios, pois do contrário perderão espaço logo que aparecer a primeira dificuldade orçamentária. A Reserva premia sonhos (ao ingressar na empresa os funcionários apontam os seus sonhos), licença paternidade para homens e contrata pessoas que vivem na terceira idade.

A empresa faz diferente: em seu aniversário de 13 anos, reuniu todos os os seus funcionários dispostos a isso para doação de sangue.

Um pouco por conta disso tudo as lojas deixaram de ser apenas pontos de venda para se transformar em locais onde as pessoas se encontram. Contam inclusive com barbearia, reforçando a fidelização dos clientes.

"A gente acredita nas pessoas, na verdade, na transparência". E falamos com as pessoas dessas nossas crenças e isso as conquista.

Prioriza fornecedores brasileiros, a ponto de comprar internamente 94% de tudo que adquire, se consegue qualidade e escala. Muitos de seus concorrentes compram no exterior.

A cada venda efetuada a Reserva oferece 5 refeições para crianças em situações de risco.